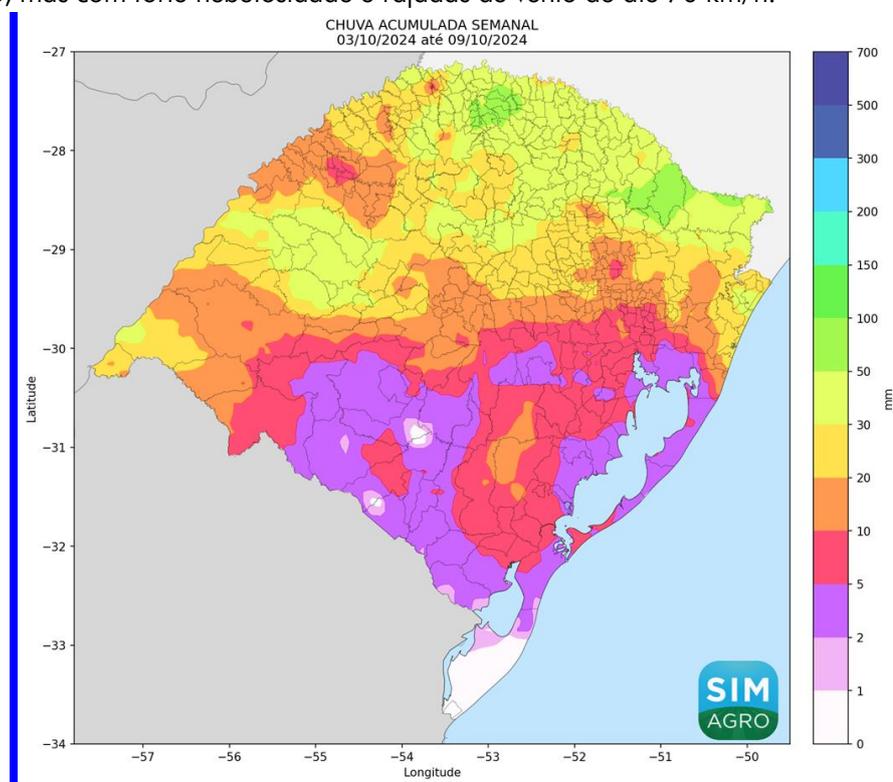


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 41/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL  
03 A 09 DE OUTUBRO DE 2024

Nos últimos sete dias, o tempo no Rio Grande do Sul foi marcado por chuvas e temperaturas amenas. Na quinta-feira (03/10), uma frente fria estacionária, formada na semana anterior, provocou chuvas nas regiões norte e nordeste do estado. Na retaguarda deste sistema, houve a incursão de uma massa de ar frio, resultando em temperaturas mínimas abaixo dos 10°C em quase todo o estado. Na sexta-feira (04/10), a frente fria que atuava sobre o RS foi substituída por um anticiclone pós-frontal, proporcionando condições de tempo estável em todo o estado. No entanto, as temperaturas apresentaram grande amplitude térmica, com mínimas abaixo de 10°C e máximas chegando a 20°C. No sábado (05/10), o setor oeste do anticiclone ainda influenciava o estado, mantendo as regiões da Serra e Campos de Cima da Serra com mínimas abaixo de 10°C. No restante do RS, as temperaturas se elevaram devido à ação dos jatos de baixos níveis, que transportaram calor e umidade da região amazônica para o sul do Brasil. No domingo (06/10), o tempo permaneceu estável em todo o RS, com aumento gradual das temperaturas em todas as regiões. Na segunda-feira (07/10), um cavado, uma área alongada de baixa pressão, formou-se no oeste do estado, provocando chuvas fracas nas regiões da Fronteira Oeste e Missões. Na terça-feira (08/10), esse sistema avançou pelo estado, gerando acumulados em todas as regiões, com chuvas mais intensas entre o Oeste e o Centro, onde os volumes superaram os 30 mm. Já na quarta-feira (09/10), o cavado continuou atuando, mas direcionado entre o centro e o norte do RS, ocasionando chuvas leves nessas áreas. Na metade sul do estado, o tempo se manteve seco, mas com forte nebulosidade e rajadas de vento de até 70 km/h.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 09/10/2024.

Nos últimos sete dias os maiores volumes de chuva foram observados nas regiões ao norte do estado com maior destaque sobre as regiões do Campos de Cima da Serra, Norte e Alto Uruguai e parte da Região das Missões com maiores acumulados que variaram entre 30 a 100 mm. No sul do estado as chuvas mostraram volumes inferiores de até 20 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Porto Vera Cruz (32,3°C) no dia 04/10 e a temperatura mínima foi observada em São José dos Ausentes(3,5°C) no dia 04/09.

## DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** encontra-se em fase inicial, e 2% das lavouras foram colhidas. Aproximadamente 30% dos cultivos estão em processo de maturação, indicando que a colheita deverá se intensificar a partir da segunda quinzena de outubro. As lavouras apresentam uma condição geral satisfatória e desempenho adequado na maior parte do Estado. As chuvas intercaladas com dias ensolarados têm favorecido o desenvolvimento, garantindo a umidade necessária ao solo e promovendo adequado enchimento de grãos, além de maturação uniforme. Os intervalos entre as precipitações têm evitado o molhamento prolongado, o que contribui para a redução do risco de infecções fúngicas. Nas áreas em fase reprodutiva, os grãos estão bem formados, em fase de acúmulo de massa, com bom perfil de plantas e estande adequado. A exceção são as regiões Sul e Campanha, onde a recorrência de chuvas tem dificultado o manejo fitossanitário preventivo, e a Região Noroeste, onde há registros pontuais de danos causados por granizo e ventos fortes. Em termos gerais, a expectativa para a safra segue positiva, desde que não ocorram incidentes climáticos prejudiciais até o final do ciclo. Os níveis de produtividade projetados permanecem estáveis e, em lavouras localizadas ao Norte, Planalto e Nordeste, há potencial para superar as projeções iniciais.

A **aveia branca** encontra-se em final de ciclo. A proporção de áreas colhidas está pouco acima de 5%, pois evoluiu apenas nos intervalos possíveis entre precipitações. Aproximadamente 30% das lavouras estão em processo de maturação. Uma vez atingido esse estágio, parte dos produtores costuma adotar a prática de manejo químico com produtos que aceleram o processo e antecipam a colheita, uniformizando as lavouras e minimizando o risco de perdas na qualidade dos grãos. Essa estratégia visa garantir melhores condições operacionais de colheita e a manutenção da qualidade da produção. As demais lavouras estão em enchimento de grãos (55%) e em floração (10%). Nessas áreas, a sanidade é considerada satisfatória.

A **canola** encontra-se em colheita, atingindo aproximadamente 7% da área. A maturação abrange 38% das lavouras; 52% estão na fase de enchimento de grãos; e apenas 2% ainda permanecem na fase de floração. Em termos de produtividade, os resultados iniciais ainda estão abaixo da média projetada em razão do baixo desempenho das lavouras semeadas no cedo, que foram prejudicadas no desenvolvimento inicial, afetando a produção. As lavouras mais tardias apresentam maior potencial produtivo e devem compensar essas produtividades reduzidas.

A cultura da **cevada** apresenta desempenho adequado até o momento em virtude das adequadas condições, especialmente climáticas. A expectativa de produção para esta safra está mais favorável em comparação à safra de 2023, em termos tanto de produtividade quanto de qualidade dos grãos. Dentre as fases, 2% das lavouras ainda se encontram em desenvolvimento vegetativo, 29% em florescimento, 60% em enchimento de grãos e 9% em maturação.

O período de proibição para o cultivo de **soja** no Rio Grande do Sul, conhecido como vazio sanitário, encerrou-se em 30/09, e a janela recomendada para o plantio, conforme o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), teve início em 01/10, marcando o começo da Safra 2024/2025 da cultura no Estado. Contudo, a operação de semeadura ainda está em estágio incipiente, restrita a pequenas áreas, de caráter mais experimental ou em cultivo escalonado, sem expressão estatística. Os produtores estão concentrados na preparação das áreas e na dessecação da vegetação para garantir o adequado estabelecimento das lavouras. A área a ser cultivada está estimada pela Emater/RS-Ascar em 6.811.344 hectares, representando aumento de 1,54% em relação à safra anterior. A produtividade média projetada é de 3.179 kg/ha, e a produção estimada de 21.652.404 toneladas.

A área semeada de **milho** atingiu 64% do projetado para a safra, apresentando evolução de 4% em relação ao período anterior, impulsionada pelo avanço das atividades na Metade Norte e na Fronteira Oeste do Estado, onde as operações de semeadura estão bastante avançadas e praticamente concluídas. Contudo, nas regiões Centro e Sul, o ritmo de semeadura está mais lento devido ao excesso de umidade do solo, o que dificulta as operações com máquinas agrícolas, tanto pela falta de piso quanto pelo risco de compactação do solo. As lavouras estão predominantemente em desenvolvimento vegetativo (99%); apenas 1% das lavouras, semeadas mais precocemente, iniciou a floração.

A cultura de **arroz** encontra-se em fase inicial de semeadura, e o avanço da área está limitado pela ocorrência frequente de precipitações nas regiões Leste e Sul do Estado, que dificultam o manejo

adequado do solo e o acesso de maquinário em razão da umidade excessiva nos talhões. A Oeste, onde os intervalos entre as chuvas foram mais longos, e os volumes menores, o plantio tem progredido de maneira satisfatória, aproveitando as condições mais secas e estáveis dos terrenos em implantação.

No período, avançou a semeadura da 1ª safra de **feijão**. Durante o ciclo da cultura, as condições climáticas têm sido favoráveis ao seu crescimento devido à manutenção da umidade do solo e aos elevados índices de radiação solar. Predomina o desenvolvimento vegetativo, representando 97% das lavouras, e 3% iniciaram a fase de florescimento.

As **pastagens** cultivadas de inverno estão finalizando seu ciclo produtivo. As espécies anuais de verão se encontram em fase inicial de crescimento, proporcionando boa oferta de pasto. As adubações nitrogenadas foram realizadas antes das chuvas.

O rebanho **bovino de corte** está se recuperando devido às condições climáticas favoráveis e à recuperação dos campos nativos e das pastagens cultivadas. O ganho de peso varia consideravelmente conforme o manejo prévio, sendo mais significativo em pastagens bem estabelecidas, fertilizadas e com carga animal adequada. Já as áreas com alta densidade de animais enfrentam limitações no crescimento, afetando a disponibilidade e o ganho diário de peso. Atualmente, a atividade pecuária inclui bovinos na fase final de engorda e reprodução, além de touros destinados à comercialização para reprodução.

O estado nutricional do rebanho **bovino de leite** encontra-se dentro dos parâmetros normais, com sanidade e escore corporal adequados. Em diversas propriedades, foram implementadas práticas de sincronização e IATF, visando otimizar a reprodução. As atividades de manejo incluem o monitoramento de partos, o desmame e a vacinação contra brucelose em terneiras de 3 a 8 meses. Além disso, a secagem das vacas tem sido realizada para preservar a saúde do úbere antes da próxima lactação, assegurando uma transição saudável e produtiva entre os ciclos de lactação.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (10 A 13 DE OUTUBRO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS será marcada pela instabilidade seguida pelo retorno do tempo firme durante o fim de semana. Na quinta-feira (10/10) com a aproximação de um cavado (área alongada de baixa pressão) em altos e médios níveis sobre o interior da Argentina, um cavado em superfície se intensificará entre o Paraguai e o RS, dando condições para a ocorrência de precipitação com intensidade leve a moderada sobre as regiões da Serra Gaúcha, Região Metropolitana e Região dos Vales; e variando entre moderada a forte sobre as regiões Central e Missões. Simultaneamente, com o deslocamento do anticiclone migratório sobre o oceano, haverá o aumento da intensidade dos ventos de quadrante leste, principalmente ao longo da faixa litorânea, bem como o fluxo de umidade para o interior do estado. Por esse motivo, espera-se a ocorrência de precipitação de intensidade forte sobre a região do Litoral Norte, enquanto nas regiões Sul e Campanha a probabilidade para a ocorrência de nevoeiro será maior. No geral, o tempo deverá ser instável na metade norte e estável na metade sul com temperaturas agradáveis sendo observadas ao longo do dia. Na sexta-feira (11/10) à medida que o cavado em altos e médios níveis se propagar sobre o estado, o cavado em superfície dará origem a uma frente fria associada a um ciclone extratropical que se formará no litoral do RS até o anoitecer. Por consequência, a previsão é para a ocorrência de precipitação variando de intensidade moderada a forte sobre parte das regiões Sul, Campanha e Metropolitana, e sobre a Região dos Vales, Planalto, Missões, parte da Serra, e principalmente nos Campos de Cima da Serra, Norte e Noroeste. Desta vez, ao contrário do dia anterior, o tempo deverá seguir instável na maioria das regiões com temperaturas permanecendo amenas durante todo o dia. No sábado (12/10) e no domingo (13/10) uma crista (área alongada de alta pressão) em médios níveis deverá se intensificar e conduzir um anticiclone migratório em superfície a avançar sobre o RS de maneira gradual, estabilizando o tempo em todo o estado, mantendo as temperaturas agradáveis no transcorrer do final de semana.

## TENDÊNCIA (14 A 16 DE OUTUBRO DE 2024)

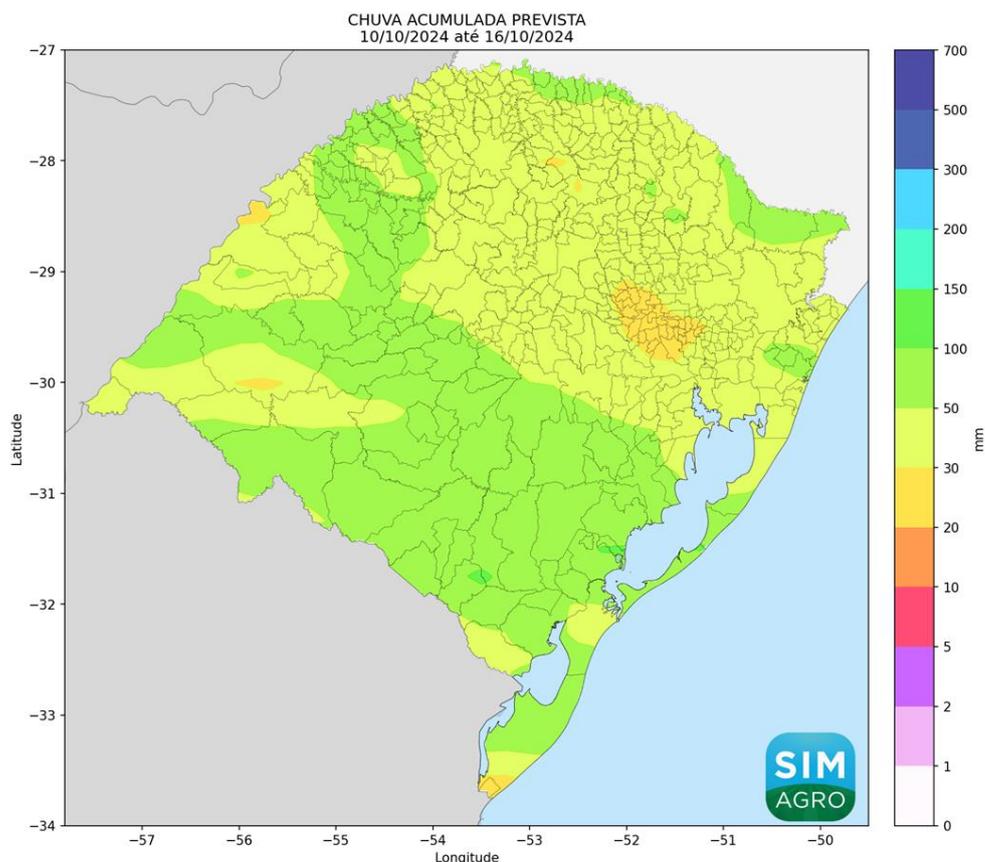
A tendência para o início da semana será de mudanças no tempo, intercalando entre estabilidade e instabilidade. Na segunda-feira (14/10) a mesma configuração atmosférica do dia anterior deverá se repetir, porém com a elevação gradual das temperaturas na maioria das regiões paralelo à intensificação dos ventos oceânicos do quadrante nordeste ao longo da faixa litorânea. Embora a tendência seja de

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS  
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

estabilidade no decorrer do dia, haverá a possibilidade para a ocorrência de nevoeiro na Região Sul e parte da Região da Campanha. Na terça-feira (15/10) um novo cavado em altos e médios níveis sobre o Rio da Prata deverá se expandir em direção ao estado, intensificando uma área de baixa pressão em superfície entre o RS e o Uruguai. No transcurso do dia, em função dessa configuração atmosférica, uma nova frente fria se formará associada a um novo ciclone extratropical. Nesse contexto, a tendência é para a ocorrência de precipitação variando de intensidade moderada a forte em todo o RS, principalmente sobre as regiões Central e parte das regiões Sul, Campanha, Fronteira Oeste e Missões. Apesar da mudança no tempo em relação ao dia anterior, as temperaturas deverão permanecer amenas durante todo o dia. Na quarta-feira (16/10) uma nova crista em médios níveis se deslocará sobre a mesma região citada anteriormente, conduzindo o avanço de um anticiclone migratório em superfície sobre o RS, trazendo estabilidade no tempo e mantendo as temperaturas agradáveis.

O prognóstico para a próxima semana indica chuvas de intensidade moderada na metade norte e variando de moderada a forte na metade sul do estado, onde as precipitações devem variar de 50 a 100 mm nas regiões Sul, Campanha e Região Central.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS